

A ordem pela fé

Pedro Lukas Trindade de Freitas¹



Fonte: <http://cinegarimpo.com.br/o-livro-de-eli/>

Acesso: maio de 2012

162

Introdução

O filme *O Livro de Eli* (2010)² pode ser considerado uma obra apologética que trata da importância do livro sagrado dos cristãos para a salvação da humanidade. Pode, também, ser fruto de uma reflexão que verifica a importância do discurso mítico e da própria constituição mística da fé como instrumento de poder e dominação. Compreendemos que ambas as análises são complementares. No desenvolvimento desta resenha, entretanto, pretende-se evidenciar, na trama cinematográfica, justamente a última proposição. Para tanto, será inicialmente feita uma exposição descritiva da trama, do contexto e dos

¹ Graduando em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Espírito Santo.

² *The Book of Eli* (EUA, 2010) é uma ficção científica dirigida por Albert Hughes e Allen Hughes. Elenco: Denzel Washington, Gary Oldman, Mila Kunis e Jennifer Beals. A empresa Alcon Entertainment financiou e co-produziu o filme com a participação da Silver Pictures. O filme foi distribuído pela Warner Bros nos EUA, e em outros países pela Summit Entertainment.

personagens para que se possa posteriormente construir a reflexão (filosófico-sociológica) acerca do filme, procurando explicitar a noção de “ordem social”, “domínio”, “mito”... e sua apropriação no enredo. Os fundamentos teóricos utilizados em nossa reflexão transitam entre os paradigmas funcionalista e estruturalista, não se restringindo, entretanto, a estes; é bem mais um fluxo de ideias que tentam convergir numa determinada compreensão do filme que ressalta o processo de ordenação social por meio do discurso mítico.

Sinopse: O filme se passa em um mundo pós-apocalíptico no qual a humanidade passa a se reorganizar segundo as limitadas possibilidades de sobrevivência. A terra é extremamente árida e entre os pequenos agrupamentos humanos existem vastos desertos e destroços das antigas cidades que restaram após a hecatombe mundial. Não existe mais moeda para realização das trocas comerciais, volta-se a utilizar da prática do escambo. Nos pequenos núcleos de agrupamento humano a dinâmica parece sempre se fundamentar na mera sobrevivência.

O mundo flagelado

A trama se desenvolve basicamente devido à relação antagônica de dois personagens e suas respectivas relações com um livro, a Bíblia. Eli (personagem protagonista representado por Denzel Washington) é um andarilho solitário que ruma em direção ao Oeste dos EUA. Carrega consigo um exemplar único da Bíblia, remanescente da época pré-apocalíptica. Sua relação com o livro é muito íntima, espiritual, e toda sua jornada para o oeste ao longo de trinta anos esta ligada a ele (ao livro). Eli lê o livro todos os dias e tem extremo zelo por ele. Sua vida e sua jornada são motivadas por uma experiência na qual Eli ouve uma voz (divina) que o leva até o livro e lhe diz que deveria levá-lo para o Oeste. É nesta jornada que Eli se depara com o Carnagie (o vilão) do enredo e a trama se desenvolve.



O maligno Carnegie

Fonte: <http://colunaae.wordpress.com/category/cinema/>

Acesso: maio de 2011

Reflexão

Para o sociólogo Max Weber, a dominação é a força que promove a coesão de um determinado grupo. No filme, a ideia de Carnegie de obter o livro se deve a sua vontade de exercer (ampliar) seu domínio. O vilão já exerce domínio sobre um agrupamento humano devido aos recursos que ele detém: a fonte de água. A Bíblia, no caso, ampliaria seu poder na medida em que permitiria o estabelecimento de uma “ordem tradicionalizante” – fazendo referência ao conceito “poder tradicional” em Weber – e conseqüentemente ampliando sua capacidade de dominação. A Bíblia como discurso mitológico, apresenta a capacidade de construir consciência coletiva e criar uma “ordem” na dinâmica de determinado agrupamento social.

O que chama a atenção no filme são estas formas de estabelecimento da “ordem social” ilustradas – até mesmo com certo didatismo – pelo enredo: uma se dá pela dominação, pois a própria existência daquele povoado depende do abastecimento de água que só Carnegie conhece; a outra forma é pela apropriação, não de um elemento material/físico, mas sim ideal. O discurso mítico é abordado no filme como uma espécie de emblema da ordenação, ou da eficiência desta ordenação.

O próprio Eli representa este emblema pela sua postura sempre firme, sempre possuído pela certeza de suas ações. Este personagem leu (e decorou) a Bíblia durante trinta anos, e fica claro por esta sua postura convicta, a sua formação ética. Disto fica evidente no enredo, a íntima relação entre o discurso mitológico, a formação de uma ética que este discurso proporciona e a possibilidade de uma ordenação (eficaz) que possa “fundar” a estrutura que viabiliza a dinâmica das relações sociais.



Eli em sua sapiência

Fonte: <http://colunaae.wordpress.com/category/cinema/>

Acesso: 27 de maio de 2011

No contexto do filme, pouquíssimas pessoas, com exceção daqueles que viveram na época que precede o cataclisma, sabiam ler e conheciam este poder da Bíblia. Eli tem o conhecimento deste poder, assim como Carnagie, que pretende usá-lo para tornar-se senhor de outras “cidades”.

A importância do filme reside na reflexão (sociológica) que ele permite, sobre os processos de estruturação das dinâmicas e das relações sociais por meio das representações. É interessante que o nome do protagonista (Eli) seja um anagrama da palavra “lei”. Proposital ou não, mostra como são as formas de representar específicas que promovem um determinado padrão de conduta, uma determinada ética e a própria lei que estabelecem o caráter ordenado/previsível/não-caótico das relações.

Mostra, além disso, que apesar de estarmos numa época em que a transitoriedade, a mudança e a complexificação do social surgem de forma aparente, o que tem mantido o

Revista Simbiótica - Universidade Federal do Espírito Santo - Núcleo de Estudos e Pesquisas Indiciárias.
Departamento de Ciências Sociais - ES - Brasil - revistasimbiotica@gmail.com

homem como homem, como ser social e sociável – e conflituoso por outro lado – ao longo de sua jornada para a plenitude, é sua capacidade de crer, de ter fé, de se agarrar em suas significações – sejam budistas, cristãs, animistas, filosóficas, políticas... – e continuar...

Segura na mão de Deus!